

# A INTERGERACIONALIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE- PALMAS – TOCANTINS

## INTERGERACIONALITY AT THE MATURITY UNIVERSITY-PALMAS – TOCANTINS

Amanda Pereira da Costa **1**  
Neila Barbosa Osório **2**

Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação (UFT), Secretária **1**  
Municipal de Educação de Gurupi-TO. Membro do grupo de pesquisa  
PROGERO(UFT) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4116-4613>  
E-mail: amandacosta@seduc.to.gov.br

Pós- Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Doutora em Ciência **2**  
do Movimento Humano pela UFSM/RS. Professora do Curso de Mestrado  
e Doutorado em Educação pela UFT, Membro do Grupo de Pesquisa em  
Envelhecimento Humano-PROGERO-UFT. Presidenta da Universidade da  
Maturidade. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1610-7502>  
E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

**Resumo:** O trabalho aqui exposto versa sobre a análise da intergeracionalidade entre velhos da Universidade da Maturidade (UMA) – UFT-TO e crianças da educação infantil. A intergeracionalidade é um dos aspectos principais deste estudo, uma vez que o envelhecimento da população brasileira, pelas perspectivas do IBGE, o número de velhos irá superar o número de crianças (caso a Pandemia do Corona virus, não faça dos velhos suas vítimas). A pesquisa é qualitativa e de revisão de literatura, embasado ainda na obra do autor Paulo Freire que entende que o ser só aprende o que para ele faz sentido ou que está em seu cotidiano. Por meio deste estudo, a UMA se mostra como produtora de tecnologia social e educacional para a intergeracionalidade. Concluiu-se que os primeiros passos da caminhada para a compreensão e efetividade da intergeracionalidade já começou.

**Palavras-chave:** Intergeneracionalidade. Paulo Freire. Envelhecimento.

**Abstract:** The work exposed here deals with the analysis of intergenerationality between old people at the University of Maturity (UMA) - UFT-TO and children in early childhood education. Intergenerationality is one of the main aspects of this study, since the aging of the Brazilian population, from the perspective of the IBGE, the number of old people will surpass the number of children (if the Corona virus Pandemic, do not make the elderly its victims). The research is qualitative and of literature review, still based on the work of the author Paulo Freire who understands that the being only learns what makes sense to him or that is in his daily life. Through this study, UMA shows itself as a producer of social and educational technology for intergenerationality. It was concluded that the first steps of the journey towards understanding and effectiveness of intergenerationality has already begun.

**Keywords:** Intergenerationality. Paulo Freire. Aging.

## Introdução

O envelhecimento humano é um campo de estudo relativamente novo, se comparado a outros campos de pesquisa. Simone de Beauvoir foi a precursora desta seara no início do século XX, mas com início de difusão no Brasil somente a partir da década de 50.

No Brasil, Paulo Freire foi o pesquisador que primeiro se interessou em alfabetizar adultos, entendendo que a pessoa idosa precisava de autonomia para fazer valer seus direitos. Embora não fosse ligado à área do envelhecimento humano, entendia que envelhecer precisa de dignidade, e isso se faz através da Educação.

No Tocantins, a Universidade da Maturidade – UMA surgiu sendo um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, trabalhando especificamente com as pessoas acima de 45 anos de idade, sendo um celeiro de pesquisa para as mais diversas áreas: direito, medicina, educação física, enfermagem, assistente social e educação.

Neste cenário, vislumbrou-se a possibilidade de trabalhar a interligação dos pensamentos de Beauvoir (1990) sobre conhecer e entender o envelhecimento e de Freire, no sentido do empoderamento ao velho através da informação, levando em consideração que as novas gerações precisam conhecer para então terem respeito ao que lhe é diferente é que se propôs este trabalho, voltado a intergeracionalidade de crianças e velhos em um só ambiente, na perspectiva de entender o que precisa ser feito para melhorar essas relações e que caminhos precisam ser percorridos para estreitamento desses laços.

Tendo esta discussão como pano de fundo, formulou-se o seguinte PROBLEMA DE PESQUISA: Como a pedagogia freiriana pode contribuir para a educação intergeracional em escola de educação infantil. A partir desta delimitação de problema que seria o foco da pesquisa, passou-se a buscar pela resposta do seguinte questionamento que gerou o OBJETIVO GERAL: Conhecer como a pedagogia de Paulo Freire pode auxiliar na educação intergeracional entre velhos e crianças/netos.

Neste sentido, antes de apresentarmos a pedagogia de Paulo Freire, apresenta-se a reflexão sobre o envelhecimento e a Instituição que oportuniza tais reflexões, a Universidade da Maturidade (UMA).

## O que é o envelhecimento?

O envelhecimento humano deve ser considerado em uma visão mais ampla do que a cronológica, ou seja, em uma visão social e os aspectos ligados à velhice e aos fatores condicionantes destes aspectos. Assim, é possível conceber o velho enquanto sujeito como ator social que lute pelos seus direitos e por uma melhor qualidade de vida, com papéis definidos inserido em um contexto social.

Nos últimos anos, na sociedade brasileira, vem aumentando o número de velhos e, de acordo Silva (2003, p. 110), “a condição do velho na atualidade não tem revelado grandes alterações dos tempos remotos”. E, conforme Camarano; Pasinato (2004, p. 254), “no Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não-resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão.

Então, entende-se a velhice como problema social que requer ações emergenciais e, ainda, demanda consciência da representação do velho na sociedade para que não seja visto como incapaz, dependente, inativo.

De acordo com Neri (2001, p.22), “o envelhecimento populacional reflete a combinação de três fenômenos: redução da natalidade, redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida na velhice”.

O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017) afirma que a população brasileira superou a marca de 30,2 milhões de velhos em 2017. Ainda, constatou que, em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos velhos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% deste grupo cada vez mais crescente no Brasil.

Segundo IBGE (2008), no ano de 2020, a população de velhos representará 13% da população total e continuará em crescimento, chegando, em 2025, há 34 milhões de velhos, 15% da população brasileira. Em 2050, a população de velhos chegará aproximadamente a 64 mi-

lhões, 27% da população total.

Os dados do IBGE revelam que, a partir de 2030, o número de velhos brasileiros será maior que o de crianças de 0 a 14, ou seja, um país de estrutura etária idosa, e a cada ano mais velhos.

Os resultados das pesquisas do IBGE (2017) evidenciam que:

Entre 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todas as unidades da federação, sendo os estados com maior proporção de idosos o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambas com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais. O Amapá, por sua vez, é o estado com menor percentual de idosos, com apenas 7,2% da população.

Entende-se que há um crescimento da população idosa em todo o Brasil, o que desvela a necessidade de a sociedade tratar os problemas que podem surgir com essa evolução demográfica. Nessa perceptiva, o relatório *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio* (2012, p.3), dispõe sobre a necessidade de:

Novas abordagens para as formas de estruturação das sociedades, forças de trabalho e relações sociais e intergeracionais. Estas abordagens devem apoiar-se em um forte compromisso político e uma sólida base de dados e de conhecimento, que assegurem uma efetiva integração do envelhecimento global no seio dos processos mais amplos de desenvolvimento.

Nesse sentido, compreende-se que as pessoas têm o direito de envelhecer com dignidade e segurança, direito à qualidade de vida, que só é possível quando há efetivação plena dos direitos humanos e liberdades fundamentais. O IBGE (2017) corrobora com essa concepção quando afirma que os resultados “apontam claramente para um processo de envelhecimento populacional no País, o que vai exigir novas prioridades na área das políticas públicas”.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) normativa e direciona as ações nos três campus de ações do Sistema Único de Saúde (SUS): “promoção do envelhecimento ativo e saudável, na oferta de atenção integral à saúde da pessoa idosa e na efetivação de ações intersetoriais, assim garante a integralidade da atenção.

Ainda, dispõe que:

Concomitante à regulamentação do SUS, o Brasil organiza-se para responder às crescentes demandas de sua população que envelhece. A Política Nacional do Idoso, promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (Lei nº 8.842/94 e Decreto nº 1.948/96)

Nessa perspectiva, o envelhecimento deve ser encarado como um processo contínuo, por isso, segundo Santana; Sena (2003, p.52), “é necessário, formar uma nova imagem em que se associa o velho e a velhice não à morte e à desesperança, mas a um processo de vida, que é natural, único e que expressa a singularidade de cada ser humano”.

Como, processo de envelhecimento altera a estrutura demográfica do Brasil, segundo WHO (2005, p.45), exige ação local, regional, nacional e internacional. Em um mundo cada vez mais interligado, a omissão para lidar, de um modo sensato e em qualquer parte do mundo, com o imperativo demográfico e as mudanças rápidas nos padrões de doenças, terá consequ-

ências políticas e socioeconômicas em todos os lugares.

O envelhecimento da população é fato, e deve ser vista com naturalidade e com políticas públicas de atendimento e absorção dos velhos para todos os espaços de nossa sociedade.

### **Universidade da maturidade e a educação ofertada aos velhos**

Iniciamos nossa seção com a frase de Morrie Schawart: “quando se aprende a morrer, aprende-se a viver” que resume a concepção da importância da educação na velhice, visto que qualidade de vida nessa fase está, também, ligada à capacidade do velho de acostumar e ajustar-se às limitações da velhice. Assim, por meio da educação, é possível novas aprendizagens que contribuem para a melhoria dos aspectos físicos, psicológicos e sociais na velhice, consequentemente, envelhecer com bem-estar e melhor qualidade de vida.

A aprendizagem na velhice, segundo Duy e Bryan (2006, p.423 ),

além de ser uma forma de exercitar a mente, a aquisição de aprendizagens na velhice permite novas experiências sociais, funcionando como uma estratégia de enfrentamento frente às perdas que ocorrem nessa fase da vida e como uma forma de lazer e obtenção de prazer.

A Universidade da Maturidade – UMA- UFT, então, apresenta como propósito conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e gerar mudanças sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, tomando como base o Estatuto do Idoso (OSÓRIO; SILVA NETO, 2013).

**Quadro 1:** Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos pólos

| <b>Ano</b> | <b>Cidade</b>  | <b>Histórico</b>  |
|------------|----------------|---|
| 2006       | Palmas         | A autora do programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório realiza o sonho de implantar a Universidade da Maturidade                                  |
| 2009       | Arraias        | Cidade histórica que recebe a UMA, que vem quebrando paradigmas levando os velhos para a Universidade, espaço até então somente frequentado por jovens. |
| 2009       | Gurupi         | A UMA foi criada para atender ao anseio da sociedade civil organizada, associações, gestores públicos, e comunidade acadêmica.                          |
| 2009       | Miracema       | A UMA é compreendida como um espaço capaz de desenvolver a autonomia e efetivação dos direitos sociais dos velhos da região.                            |
| 2009       | Tocantinópolis | A UMA foi implementada objetivando melhorar o atendimento aos velhos na educação, saúde e assistência social.   |
| 2010       | Porto Nacional | O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural dos velhos, da cidade e do Estado do Tocantins.                                  |

|      |                    |  |
|------|--------------------|--|
| 2011 | Brejinho de Nazaré | A UMA nasceu com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos velhos, oportunizando acesso a cidadania, lazer e esporte, |
| 2011 | Araguaína          | Criada com objetivo de propiciar a população acima de 45 anos o acesso justo e igualitário à educação continuada.          |
| 2019 | Dianópolis         | A UMA chega a uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida dos velhos através da educação.              |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2019) com base nos dados apresentados na Revista Educação, Cidadania e Autonomia, ed. Especial (2013).

A Universidade da Maturidade está distribuída em todo o estado do Tocantins, realizando um trabalho social e educação, pois oferta educação para pessoas acima de 45 anos, com conteúdos programáticos, aulas teóricas e práticas, atividades esportivas, aulas de teatro e dança, discute as leis de amparo aos mais velhos e coloca os velhos no centro das discussões, levando conhecimento, informação e educação de qualidade que muda a vida dos velhos.

### **Paulo freire: pedagogia, ensino e intergeracionalidade**

O processo de escolarização de jovens e adultos no Brasil perpassa por práticas formais e informais ao longo da história, não é algo novo muito menos recente. Desde o período colonial, quando os jesuítas no âmbito religioso e educativo ensinavam a maioria dos adultos, a princípio os indígenas, em seguida aos escravos. Ensinavam o catolicismo e a ler, escrever e contar.

No período do Império, a constituição de 1824, “garantia a instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”, mesmo não estando escrito, considerava-se que deveria atender os adultos. Ao longo da história esse direito de garantia de escolarização a todos, progrediu vagarosamente, pois era interpretada como direito apenas das crianças. Foi importante para Constituições brasileiras posteriores (DI PIERRO, HADDAD, 2000, p.109).

Sob esta fase da república houve um retrocesso, tirando das pessoas analfabetas o direito de voto, onde a maioria da população era iletrada, fez com que mais uma vez o poder da elite prevalescesse. Limitava-se a uma república dominada por poucos.

Durante essa época não houve muitos avanços como podemos observar abaixo:

(...) a preocupação com a educação de jovens e adultos praticamente não se distinguia como fonte de um pensamento pedagógico ou de políticas educacionais específicas. Isso só viria a ocorrer em meados da década de 1940. Havia uma preocupação geral com a educação das camadas populares, normalmente interpretada com instrução elementar das crianças. (DI PIERRO; HADDAD, 2000, p.110)

No governo de Getúlio Vargas, o Estado passa exercer seu papel central, e a educação de jovens e adultos veio a se consolidar na década de 1940, com eixo na constituição de 1934, que estabeleceu o Plano Nacional da Educação. Esse marco almejava o “combate ao analfabetismo”, fundamentado em experiências mexicanas de ação em massa de alfabetização (OLIVEIRA, 1996, p.180).

A década de 40 vem com a marca dos movimentos sociais, nessa década com grande impulso na década de 50 que a educação de jovens e adultos volta a figurar na lista de prioridades necessárias do país. Em 1942 foi fundado o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de realizar programas que ampliasse e incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Este fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos fossem inves-

tidos na educação de adolescentes e adultos, no ano de 1945. Com a Educação de Jovens e Adultos em alta, surge a Lei Orgânica do Ensino Primário no ano 1946, que anteciparia o ensino supletivo, e em 1947 apareceu um programa, de esfera nacional, tendo como objetivo atender especificamente às pessoas adultas, com a criação do SEA (Serviço de Educação de Adultos), que tinha como alvo coordenar e reorientar, os trabalhos dos planos anuais para adolescentes e adultos analfabetos do supletivo.

Esse movimento foi denominado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos, que durou até fins da década de 50, esse método pedagógico era discutível pois não contextualizava os alunos no contexto em que estavam inseridos, eram criados guias de leituras com pequenas frases e texto sobre comportamento moral e com informações de técnicas de trabalho e higiene e sobre saúde. (FÁVERO, 2000, p. 14-15)

Esse plano de educação apresentava conteúdos correspondentes à escola primaria, esse método foi usado para diminuir os altos índices de analfabetismo no Brasil, foi muito criticado, apontado como uma “fábrica de eleitores”, pois pessoas analfabetas não podiam votar na época como já foi dito aqui, e não tinha como objetivo a emancipação desses sujeitos, sendo esta campanha meramente assistencialista e compensatória.

Na Nova República ocorreu a primeira explicitação dos direitos legais das pessoas não escolarizadas na idade ideal como pontua Oliveira (2007):

O inciso I do artigo 208 indica que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” E seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que legislação “estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do poder público que conduzam à: I-erradicação do analfabetismo, II- universalização do atendimento escola(OLIVEIRA, 2007, p.4).

Outro problema existente na escolarização de jovens e adultos, são as metodologias de ensino aplicadas, buscando refletir sobre quais princípios político-pedagógicos, proposto por Paulo Freire, ou seja, como teoria e prática se articulam no movimento de ação e reflexão na aprendizagem. E a partir desta reflexão, discutir-se-á a educação na velhice, por meio do método de Paulo Freire.

Refletindo sobre o método de Paulo Freire, a educação problematizadora caracteriza-se pela intencionalidade, afirmando e fundamentando que alfabetizar é conscientizar, enquanto capacidade de admirar, objetivar, desmistificar e criticar a realidade envolvente do mundo no qual o homem ao descobrir-se seu construtor descobre-se sujeito da cultura e como tal se afirma como sujeito livre contra qualquer regime de dominação que visa a massificação, numa luta pela transformação e conquista e efetivação da sua liberdade alcançada pela práxis. Também no dizer de Freire:

A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, estão sendo no mundo com que e que se acham. Se, de fato, não é possível entende-los fora de suas relações dialéticas com o mundo, se estas existem independentemente de como as percebem, é verdade também que a sua forma de atuar, sendo esta ou aquela, é função, em grande parte, de como se percebam no mundo (FREIRE, 2011, p.100).

Quando se trata da educação de adultos, tem uma vertente muito agravante que é a condição de sujeitos excluídos da escola, A escola se torna excludente para jovens e adultos, quando eles têm que se adequar a mesma com suas normas, metodologias tradicionais e o andamento escolar. Porque digamos que os alunos dessa modalidade de ensino não são o objetivo original dos métodos de ensino da escola. Portanto é indispensável pensar em currículos, programas e métodos de ensinamento que atendam esses sujeitos, não para repor o tempo perdido do percurso escolar, mas que venha complementar com o seu conhecimento de mundo.

Devido essa condição de excluídos da escola esses jovens e adultos se sentem desmotivados, envergonhados a voltarem a estudar, autoestima baixa e sofrem muito preconceito. É primordial considerar uma escolaridade para esses alunos, para que eles voltem a acreditar na sua capacidade de aprender.

Freire (1994) fala da visão harmônica entre a posição verdadeiramente humanista, muito necessária numa sociedade em transição como a nossa, e em especial no tocante ao uso da tecnologia. Neste sentido, a tecnologia precisa caminhar na mesma vertente do pensamento de Freire que afirma: “afastamos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica (...) uma alfabetização com tomada de consciência, na imersão que fizera no processo de nossa realidade” (FREIRE, 1994, p.112).

O método de Freire pode-se dizer atualmente, que retrata a vivência em nossos dias, dias de luta e dias de glória (Música de Charles Brown Jr). Quando Freire fala do método de ensino em que traz o estudante para dentro de sua realidade, e isto ser uma introdução a democratização:

Na verdade, somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem trabalho lições que fala de ASA – Pedro viu a asa – A asa é da ave. Lições que falam de Evas e de uvas, a homens e mulheres que conhecem algumas Evas e nunca comeram uvas (FREIRE, 1994, p.112).

E a realidade vivida por estudantes e professores, traz a invasão cultural, caracterizada por manipulação de conquista, é também uma ação antidualógica, alienante e uma forma de dominar cultural e economicamente, procurando incutir a inferioridade intrínseca nos invadidos. Sobre a síntese cultural, em oposição à invasão cultural, o autor refere que “toda a ação cultural é uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social para mantê-la ou transformá-la, constituindo-se na dialeticidade permanência-mudança” (FREIRE, 2003, p. 179).

Na obra de Paulo Freire “Ação cultural para liberdade e outros escritos”, o autor escreve sobre o processo da alfabetização política, e descreve sobre:

Se, do ponto de vista linguístico, o analfabeto é aquele ou aquela que não sabem ler e escrever, o “analfabeto” político -não importa se sabe ler e escrever ou não – é aquele ou aquela que têm uma percepção ingênua dos seres humanos em suas relações com o mundo, uma percepção ingênua da realidade social que, para ele ou ela, é um fato dado, algo que é e não que está sendo. ( FREIRE, 1981, p.74)

Paulo Freire (1996) diz que o educador precisa conhecer as várias dimensões da prática, para se tornar mais seguro no seu desempenho. Seu discurso teórico e sua prática devem articular-se. Mas, como se dá essa prática com sujeitos que não são o público alvo da nossa formação acadêmica, enquanto professores, e que a escola na maioria das vezes não os acolhe com suas singularidades? O que deve fazer o professor para ultrapassar as barreiras com esses alunos para expandir a sua teoria fazendo o uso da sua prática reflexiva?

A esse respeito Paulo Freire alerta que:

Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre Teoria deve ser o exemplo concreto prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. (FREIRE, 2016, p.47)

Na educação de Jovens e Adultos, são princípios pedagógicos fundamental para nortear aos professores que atuam nessa área, para compreender esses sujeitos que tem uma experiência de vida diferente que uma criança que chega na escola no tempo certo. Mesmo a pessoa não frequentando uma escola em uma aprendizagem formal, ela vai aprender informalmente em seu meio social em que vive, e com suas experiências. A esse respeito, Haddad (2001, p. 191-192) afirma que:

A educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abarca, por um lado, a aquisição de conhecimentos a aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento na capacidade de discernir e agir. Educação continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a ideia de uma educação continuada associa-se a própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza.

“A ação libertadora como resultado da conscientização” (FREIRE, 2003, p. 54) do povo traduz o caráter eminentemente pedagógico da revolução, em que o método é a própria consciência enquanto caminho para algo apreendido com intencionalidade, em que “educador e educandos numa tarefa em que ambos são sujeitos desmistificam a realidade e criticam-na para conhecê-la recriando o conhecimento, descobrindo-se como refazedores permanentes” (FREIRE, 2003, p.50).

## **Metodologia**

Segundo Prodanov (2013) etimologicamente, o termo ciência provém do verbo em latim *Scire*, que significa aprender, conhecer. Essa definição etimológica, entretanto, não é suficiente para diferenciar ciência de outras atividades também envolvidas com o aprendizado e o conhecimento.

Segundo Trujillo Ferrari (1974), ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação. Lakatos e Marconi (2010, p. 80) acrescentam que, além der ser “uma sistematização de conhecimentos”, ciência é “um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.”

Neste sentido, a pesquisa quanto a abordagem é qualitativa com revisão de literatura e análise documental.



## Considerações Finais

O trabalho aqui exposto versa sobre a análise da intergeracionalidade entre velhos da Universidade da Maturidade – UFT-TO e crianças/netos. Uma das situações vivenciado nos estudos realizados na Universidade da Maturidade, tem sido a falta de discutir a relação intergeracional entre crianças e velhos da Universidade da Maturidade – UFT – Palmas Tocantins.

Respondendo ao objetivo geral proposto que foi o de conhecer como a pedagogia de Paulo Freire pode auxiliar na educação intergeracional entre velhos e crianças/netos.

Nesse cenário, a UMA, por meio da educação intergeracional possibilita ao velho inserido no espaço histórico, social e político, educação permanente que resulta em evolução individual desse velho de modo a possibilitar sua participação ativa no contexto social e cultural, de modo a melhorar a compreensão de mundo, suas relações interpessoais, e sua qualidade de vida. Assim, a educação ofertada na UMA pode levar o velho a desenvolver nova percepção de vida, e segundo, Oliveira (2007), viver para aprender, integrar e interagir com quem se encontra ao redor. E neste redor, pode melhorar a intergeracionalidade seja com seus netos ou com crianças menores por exemplo da educação infantil.

Compreende-se que o ambiente pedagógico deve estar preparado para despertar a curiosidade, o questionamento apoiado na própria realidade dos alunos, assim o trabalho educativo passa a ser feito para o educando.

Entende-se que as relações intergeracionais são importantes para suplantam conflitos e alcançar equilíbrio nas relações interpessoais de gerações distintas. No projeto da UMA, temos aprendizes nos dois polos, crianças e velhos, o que favorece o desenvolvimento das relações interpessoais, promovendo benefícios para a comunidade, transformando-se neste contexto em uma tecnologia social (RELATÓRIO DE PROJETO PEDAGÓGICO, 2017).

Ainda, exerce sua função social da academia, captando recursos e investimentos para aprofundar as pesquisas na área da intergeracionalidade. A Universidade da Maturidade apresenta-se como uma tecnologia social de educação intergeracional, apontando caminhos pedagógicos para o desenvolvimento de metodologias de ensino por meio da relação entre crianças e velhos. E a metodologia desenvolvida por Paulo Freire traz o velho para o centro da aprendizagem, ele é o protagonista.

O trabalho apresentado não encerra o assunto aqui abordado sobre a relação intergeracional entre crianças e os velhos da Universidade da Maturidade, porém busca-se revelar a importância da pedagogia de Paulo Freire para fortalecer a intergeracionalidade, pois o velho compreende melhor o período em que está vivendo.

## Referências

- ABRAMOVICH, Frannf. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2001.
- ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada (revista e atualizada no Brasil)** 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.
- ANDRADE, C.M.; OSÓRIO, N.B.; NETO, L.S.S.; **Avô – Neto**: uma relação de risco e afeto. Editora Biblos, Santa Maria, RS, 2008.
- BEAUVOIR, Simone de. 1908-1986. **A velhice**; tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BENJAMIN, Walter. **O Narrador** - considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa**: Monografia, Dissertação, Tese. Editora Atlas, SP, 2004.

- BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê, 2004.
- BOSI, E. **Memória e sociedade, lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
- BOTH, A. et al (orgs). **Envelhecimento Humano**: múltiplos olhares. Passo Fundo, UPF, 2003.
- BRAZILEIRO, Fabiane et al. **Assim se faz literatura**. Baurueri, SP: Instituto C & A, 2013.
- BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006
- BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
- CAMARANO, A.A. PASINATO. **Envelhecimento da população brasileira**: uma contribuição demográfica. IN: Freitas, E.V. et AL. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CARSTENSEN, L. L., & FRIED, L. P. (2012). **O significado da velhice**. In Work Economic Forum (Ed.), *Global population ageing: Peril or promise?*.
- CASTRO, O. P. **Envelhecer: um encontro inesperado?** Sapucaí do Sul: Notadez, 2001.
- CASSIANI, Suzani; VON LINSINGEN, Irlan; GIRALDI, Patrícia Montarini. **“Histórias de leituras: produzindo sentidos sobre Ciência e Tecnologia”**, Pro-Posições, Campinas, 22, 1(64), 59-70, 2011.
- CIAVATTA, M. **Formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIPRIANI R, POZZI E, CORRADI C. **Histoires de vie familiale dans un contexte urbain**. Cahiers int sociol 1983; 79: 253-62.
- COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1997
- CRUZ, José Vieira da. **O uso metodológico da história oral**: um caminho para a pesquisa histórica. In: Fragmenta. Aracaju: UNIT, 2005.
- DAVE, Ravindra. UNESCO – **Estudo educacional**. 1976.
- DELGADO, L.A.N. **História oral e narrativa**: tempo, memória e identidades. 2006.
- DEJOURS, C. (1992). **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. (5ª ed., ampl.). São Paulo: Cortez/Oboré.
- DELORS, J., et al. (1996). **Educação, um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições ASA.
- D’EPINAY CL. **La vie quotidienne** (Essai de construction d’un concept sociologique et anthropologique) Cahiers int sociol 1983, 13-37.
- EMIL – **European Map of Intergerational Learning**. Disponível em <http://www.emil-network.eu/wp/wp-content/uploads/EMIL-Newsletter-1th-Edition.pdf> Acessado em 16 de julho de 2019.

FÁVERO, M. L.A . **Universidade e Poder**. Análise Crítica/Fundamentos Históricos (1930-45). 2.ed. Brasília: Plano, 2000

FELIX, Jorge. **Economia da longevidade**: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. 2007. p17. Dissertação- PUC. São Paulo, 2007.

FERRIGNO, JC (2006) **A Identidade Jovem e a Identidade do Velho**: questões contemporâneas In Velhices: Reflexões Contemporâneas de São Paulo: SESC/IPUC, p. 11- 23.

FONSECA, R.M.G.S. Espaço e gênero na compreensão do processo saúde-doença da mulher brasileira. **Rev.Latino Am. Enf.**, v. 5, n. 1, p. 5-13, 1997.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). **Relatório do Envelhecimento no Século XXI**: Celebração e Desafio. Nova York e pela HelpAge International, Londre

FRANCIOLI, Líbia Lima. **O papel da universidade na reinserção social do idoso**. In: A Terceira Idade, nº 18, Ano X, dez. 1999. São Paulo: Sesc, p. 59-68.

FREIRE, P. **Educação como prática para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação**: lições de casa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa.43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, E.R., Barbosa, A.J.G., SCORALICK-LEMPKE, N., MAGALHÃES, N.C., Vaz,

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**: introdução à pedagogia do conflito. Cortez, 2003.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, Atlas 2010.

GOMES, F.A.A.; FERREIRA, P.C.A. **Manual de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro, Brasileira de Medicina, 1985.

GORDILHO, A. et al. **Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na**

**atenção integral ao idoso.** Rio de Janeiro, UnATI / UERJ, 2000.

HADDAD, S. Educação escolar no Brasil. In: BITTENCOURT, A., DANTAS, I. (ed.). **As Faces da pobreza no Brasil: programa de trabalho.** Rio de Janeiro: ACTIONAID, 2001.

IBGE. 2008. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=notas-tecnicas>. Acessado em 11 de junho de 2019.

KALACHE, A.; VERAS, R.P. & RAMOS, L. R., 1987. **O envelhecimento da população mundial.** Um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, 21(3):200-210.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico.** Ed. Atilhas, SP. 2007.

LIMA, Mariuza Peloso. **Gerontologia Educacional – Uma pedagogia específica para o idoso: uma nova concepção de velhice.** São Paulo: Ltr, 2008.

LOPES, L.S.E. (2008). **Encontros Intergeracionais e a Representação Social.** O que as crianças pensam dos velhos e a velhice. Holambra - S.P: Setembro Editora.

LOYOLA, C.M.D. **Os doces corpos do hospital: as enfermeiras e o poder institucional na estrutura hospitalar.** 2.ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1988.

MACHADO, R. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias.** São Paulo: DCL, 2004.

MACEDO, M.L.L.; GONÇALVES, N.L.R.; NETO, L.S.S.; OSÓRIO, N.B.; SANTOS, J.S. **Compreender a morte e o morrer: acadêmicos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** *Revista Humanidades e Inovação.* Vol. 6, nº 11, 2019.

MAIRESSE, D.; FONSECA, T.M.G. **Dizer, escutar, escrever: redes de tradução impressas na arte de cartografar.** *Revista Psicologia em Estudo*, dez 2002, vol 7, nº2, p. 111-116.

MANNION, G. (2012). **Educação intergeracional: o significado de reciprocidade e de lugar.** *Diário Relações Intergeracionais*, 10 (4), 386 – 399 Mannion, G. (2012).

MATOS, Gislaine Avelar de. **A palavra do contador de histórias.** São Paulo: Martins fontes, 2005.

MONTYSUMA, Marcos Fábio F. Um encontro com as fontes em História Oral. **Estudos Ibero-Americanos.** PUCRS, v.XXXII, n.1, p.117-125, junho 2006.

MOSQUERA, J. J. M. **Educação: novas perspectivas.** Porto Alegre: Sulina, 1975.

NASCIMENTO, Maria Cristina Rumbelperger do et all. “Qualidade de vida na Terceira idade”. In PAZ, Serafim Fortes et all. **Envelhecer com cidadania: Quem sabe um dia?** Rio de Janeiro: ANG-RJ?CBCISS, 2000, p.121-138.

NAÇÕES UNIDAS (UNFPA), e HelpAge International. **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio.** Nova York; Londres. 2012. Disponível em: Acesso em: 24 set. 2012. ONU/WHO (World Health Organization). Constitution of the World Health Organization. Basic Documents. WHO. Genebra, 1946. Disponível em: Acessado em: 10/06/2019.

NETO, L.S.S; MACEDO, M.L.L.; OSÓRIO, N. B.; SECHIM, W.Z.; SANTOS, J.S. **Narrativas de mulheres: as perdas e o luto.** *Revista Observatório.* Vol.4, nº6, out/dez.2018.

OLIVEIRA, R. C. S.; OLIVEIRA, F. S.; SCORTEGAGNA, P. A. **Inclusão, Empoderamento e Políticas Educacionais:** a Educação do idoso em processo de construção. Seminário de Pesquisa do PPE. Maringá, v. 1. p. 1-13, maio de 2012.

OMS/WHO (2005). **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em; [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acessado em: 15/05/2019.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade.** 2004. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/uma/sobre/>. Acesso em: 12/06/2019.

OSÓRIO, N.B.; NETO, L.S.S.; MACEDO, M.L.L. Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade. UFT/UMA, Palmas, TO, 2019.

PALMEIRÃO, C., & MENEZES, I. (2009). **A interação geracional como estratégia educativa:** um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações. A Animação Sociocultural na Terceira Idade (pp. 22–35). Chaves.

PAPALÉO NETO, Matheus. **Gerontologia:** A velhice eo envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2000.

PINTO, Alvaro Vieira. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

POLETTI, R.; DOBBS, B. **O desapego:** diga sim a vida! Tradução de Stephania Matousek, Petrópolis, RJ:Vozes, 2007.

PRIORI, Md.; PRNSKY, C.B.; **História das mulheres no Brasil.** 10.ed. São Paulo Contexto, 2017.

RELATÓRIO DE PROJETO PEDAGÓGICO. **Relatório de Projeto Pedagógico da UMA com a Escola de Educação Infantil.** Palmas, 2017.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

SANTANA, H. B; SENA, K. L. **O idoso e a representação de si.** A terceira idade, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 44-53, set. 2003.

SCHONS, Carme Regina & PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre gerontologia social.** 2. ed., Passo Fundo, UPF, 2000.

SILVA, J. C. **Velhos ou idosos.** A terceira idade. São Paulo, v. 14, n. 26, p. 94-111. jan. 2003.

SPINDOLA, T.; Mãe, mulher e trabalhadora da enfermagem. **Rev.Esc.Enf. USP**, v.34, n.4, p. 354-61,dez. 2000.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo:Atlas, 1987.

VERAS, R.P. **Formação Humana em Geriatria e Gerontologia:** uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro. Thieme Revinter Publicações, 2019.

VERAS, Renato; CALDA, Célia Pereira. UNATI/UERJ – **10 anos um modelo de cuidado integral para população que envelhece**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

WATTS, J. (2017). **Multi or Intergenerational Learning? Exploring some meanings**. Journal of Intergenerational Relationships, 15(1), p. 39-51.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

Recebido em: 03 de abril de 2021

Aceito em: 15 de abril de 2021